Novas Anitas



ASJ
Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul

Festejos Farroupilhas 2021

Introdução

Todo mundo esperava que 2021 fosse ser um ano diferente. Mas seguimos nos esgueirando da pandemia de Covid-19 e, por mais um ano, os Festejos Farroupilhas precisarão ocorrer no ambiente virtual. Unindo tecnologia e comunicação, o DTG Morro da Tapera traz para a Semana Farroupilha uma reflexão sobre a luta feminina na atualidade inspirada no exemplo da guerreira Anita Garibaldi. O Projeto Cultural "Novas Anitas" busca exatamente o paralelo entre o passado e o presente.

O Acampamento Virtual do DTG Morro da Tapera realizará uma comemoração Farroupilha de 13 a 17 de setembro, semana que antecede o dia 20 de setembro. A programação ocorrerá por meio do canal no Youtube da ASJ e pelas redes sociais conforme agenda que segue.

FESTEJOS FARROUPILHAS 2021/Virtual
Tema: Novas Anitas

Organização Responsável
Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul (ASJ)
CNPJ: 95.614.087/0001-01

D.T.G. Morro da Tapera
Patrão: Paulo Sebastião Gonçalves Olympio
Guaiaca: Luís Fernando Alves da Silva
Capataz: José Carlos Felippin

Colaboração: Carolina Jardine, Letícia Breda, Letícia Szczesny e Valentina Lopardo
Projeto Gráfico: Samuel Guedes/STA Studio

Capa: montagem sobre fundo de sxc.hu. Reprodução/Obra de Gaetano Gallino, fotos de arquivo pessoal, Filippin Fotografias, Caco Argemi, Nensuria/iStock, Tony Baggett/iStock e Kaleidopix/iStock

Programação

13/9 (2ª feira)
Quiz Anita Garibaldi

14/9 (3ª feira)
Apresentação teatral
"Anita: uma mulher à frente de seu tempo"
Horário: 15h

15/9 (4ª feira)
Dicas de produções culturais sobre Anita Garibaldi

16/9 (5ª feira)
Live "As Novas Anitas"
Horário: 19h

17/9 (6ª feira)
Vídeo institucional
DTG Morro da Tapera

20/9 (2ª feira)
Card comemorativo
20 de setembro

/asjrgsul /dtgmorrodatapera
@asj_rs bit.ly/YoutubeASJ

Nasce uma Anita



Reprodução fotográfica Pablo Diener

Alegoria da Revolução - Anita Garibaldi, 1846 - Obra de Johann Moritz Rugendas

Ana Maria de Jesus Ribeiro (1821-1849), conhecida popularmente como Anita Garibaldi, foi uma guerrilheira que participou da Revolução Farroupilha e da Unificação da Itália, país de origem do seu marido Giuseppe Garibaldi. Por esse motivo, ela foi apelidada como "Heroína dos Dois Mundos". Segundo Markun (2003), as informações precisas sobre a data e o local de nascimento de Ana só podem ser definidas por exclusão, pois a certidão de nascimento da jovem até hoje não foi encontrada.

Iakov Filimonov/Freepik

Filha do tropeiro Bento Ribeiro da Silva e de Maria Antônia de Jesus Antunes, Ana Maria cresceu ao lado de nove irmãos: Felicidade, Manuela, Manoel, Sissilia, Francisco, Bernardina, Antônia, João e Salvador (SANT´ANA, 2021).

Conhecida como uma menina de caráter forte e pulso firme, ela não se amedrontava na hora de defender seus valores. De acordo com Ribeiro (2011), a família precisou se mudar para Morrinhos, em Santa Catarina (SC), porque Aninha - como era conhecida pela família e pelos amigos - teria agredido um homem que a cortejou de forma indecente.

Raquel Santi /ASCOM FCC



Museu Casa de Anita, em Laguna/SC

Aos 14 anos, Ana Maria casou com o sapateiro Manuel Duarte, com quem não teve filhos. Para Ribeiro (2011), os relatos sobre o primeiro relacionamento da jovem são "baseadas praticamente na tradição oral" (RIBEIRO, 2011, p. 25). As informações apontam que o matrimônio ocorreu após o falecimento de seu pai. Segundo Ribeiro (2011), o casamento era considerado infeliz e acabou durando cerca de três anos, pois Manuel se alistou no exército da Guarda Nacional do Império e não se teve mais notícias sobre o seu paradeiro. Não se sabe se o sapateiro morreu em combate ou viveu por anos em algum local com outra família.

Altieri Moulin/Blog Pé na Estrada





Fachada da primeira casa de Anita, em Laguna/SC

Giuseppe Garibaldi

Conhecido por sua bravura e coragem, Giuseppe Garibaldi (1807-1882) foi um militar e guerrilheiro nascido em Nice, hoje sul da França, quando a cidade pertencia à Itália, que tinha um grande objetivo: unificar a península itálica (NOGUEIRA, 2017).

A luta pela unificação italiana ao lado do nacionalista patriota genovês Giuseppe Mazzini resultou na condenação à morte de Garibaldi, que acabou sendo forçado a deixar o país em 1834 (GALILEU, 2019). O guerrilheiro foi parar no Brasil, onde conheceu Bento Gonçalves e adentrou na Revolução Farroupilha do Rio Grande do Sul. A batalha em terras sulistas era em busca de independência e do fim da dominação do Império.

Em 1838, Garibaldi assumiu o comando da Marinha Farroupilha e ajudou a tomar o Porto de Laguna, em Santa Catarina, onde os guerrilheiros proclamaram a República Juliana, no ano de 1839 (GALILEU, 2019). Foi naquelas terras que o militar conheceu Ana Maria de Jesus Ribeiro.



Giuseppe Garibaldi - Obra de Charles Lucy

Fundo: montagem sobre fotos de TexBr e Lorenzo781/iStock

Revolução Farroupilha

Em 20 de setembro de 1835, uma guerra teve início na província de São Pedro, no Rio Grande do Sul. Chamada de Revolução Farroupilha, a batalha entre farrapos e imperialistas durou 10 anos. Os principais fatores que causaram a guerra foram a taxação sobre o gado brasileiro na fronteira Brasil-Uruguai; a criação da Guarda Nacional do Império; o descontentamento com o governo e falta de autonomia; os ideais federalistas e republicanos que circulavam na região; entre outros.

Fundo: montagem sobre fotos de DmitryBairachnyi e Lorenzo1781 /iStock

Um amor em meio à guerra

Aos 32 anos, Giuseppe Garibaldi conheceu Ana Maria de Jesus Ribeiro, na época com 18 anos, enquanto a jovem buscava água de uma fonte próxima ao navio do guerreiro (SANT´ANA, 2021). Ao se aproximar dela, perguntou seu nome e lhe pediu um pouco da água que estava apanhando. Aninha convidou o marinheiro para tomar um café em sua casa e a resposta de Giuseppe, que ainda falava pouquíssimo português, foi: *"Tu devi essere mia!"* (Tu serás minha!).

De acordo com Ribeiro (2011), o apelido "Anita" surge da dificuldade de Giuseppe em pronunciar o apelido Aninha em português. Anita seria a versão italiana do apelido, que acabou ganhando o gosto de quem convivia com o futuro casal. No livro "Memórias de Garibaldi", publicado em 1860, o militar descreve Anita com uma "mulher-soldado" (RIBEIRO, 2011, p. 14), que tinha em seu sangue traços de coragem, justiça e igualdade.

Em 1839, Giuseppe e Anita partem para sua primeira aventura em nome da revolução, viajando em direção ao litoral brasileiro. A

jovem esteve na linha de frente da Revolução Farroupilha, colaborando com feitos como o transporte de armas para os farrapos. Segundo Ribeiro (2011), Garibaldi descreve a atuação da guerrilheira como uma mulher que não se amedrontou em ocupar um espaço masculino.

Quando os farrapos voltam de Santa Catarina para o Rio Grande do Sul, Anita e Garibaldi decidem se instalar em São Simão, onde ela descobre a gravidez de seu primogênito, Domênico Menotti Garibaldi (RIBEIRO, 2011). Após o nascimento do primeiro filho do casal, a vila onde estavam alocados é invadida por um capitão imperial que deseja se vingar de Garibaldi. "Anita, mesmo em fase de recuperação, tem energia para fugir a cavalo com o filho nos braços, por dentro da mata" (RIBEIRO, 2011, p. 25).

Após esse episódio, Anita e Garibaldi deixam, por escolha própria, a Revolução Farroupilha, com a autorização do líder Bento Gonçalves (SANT´ANA, 2021). Assim, decidem partir para Montevidéu, no Uruguai. Segundo Ribeiro (2011), o casal regulamentou o matrimônio em 1842.



Retrato Anita Garibaldi, 1845
- Obra de Gaetano Gallino



Edwin Pijpe/Freeimages

Fundo: montagem sobre fotos de DmitryBairachnyi e LorenzoT81/iStock

DA GUERRA PARA A MATERNIDADE

No Uruguai, Anita e Giuseppe tiveram mais três filhos: Rosa, Tereza e Ricciotti Garibaldi (RIBEIRO, 2011). De acordo com Sant´ana (2021), Rosa veio a falecer em 1845, em Montevidéu. "Com a morte da filha, para atenuar sua dor de mãe, Anita trata de mitigar a dor dos outros, os feridos na guerra civil, onde ela atua como autêntica enfermeira." (SANT´ANA, 2021, p. 21).

Anita partiu para a Itália em 1847 com os filhos. A guerrilheira ficou um tempo em Gênova e logo chegou em Nice, onde foi recebida por sua sogra. Giuseppe apareceu na cidade em 1848, ao lado de homens da Legião Italiana. No entanto, a família não ficou muito tempo reunida, pois Garibaldi iniciou no país uma série de lutas em prol da unificação (RIBEIRO, 2011). Anita participou de algumas batalhas e voltou para Nice grávida de seu quinto filho.



Reprodução A Casa das Sete Mulheres / Rede Globo

A MORTE DE ANITA



Em 1849, Roma é atacada por tropas francesas e a queda da república italiana faz os guerrilheiros fugirem em direção a Veneza (RIBEIRO, 2011). A euforia acaba cansando Anita, "a ponto de ser carregada por Garibaldi e alguns homens que o ajudam na fuga" (RIBEIRO, 2011, p. 26). O resultado disso veio em 4 de agosto de 1849, com o falecimento por doença de Anita Garibaldi, aos 27 anos, na Fattoria Guiccioli, em Mandriole.

A jovem morreu grávida e, devido à aproximação de um ataque austríaco, seu corpo foi enterrado às pressas na areia. "Diz a tradição, repetida pelos historiadores, que dias depois, uma menina encontra um braço para fora da sepultura. Avisadas as autoridades, descobre-se que se trata do corpo da companheira de Garibaldi" (RIBEIRO, 2011, p. 27).

Dez anos depois da morte de Anita Garibaldi, em setembro de 1859, Giuseppe, então General do Exército Piamontês, voltou para buscar os restos mortais de sua falecida esposa, em Ravenna, e os depositou num túmulo em Nice, onde também estavam sepultados os pais de Anita e sua filha Rosa (SANT´ANA, 2021). Mesmo com a morte de Anita, o general não encerrou sua vida amorosa e casou-se 11 anos após ter se tornado viúvo.

Marcada na História

Anita foi enterrada sete vezes. Atualmente, seus restos mortais estão sob um monumento da Colina de Gianicolo, em Roma. Na Itália, é oficialmente considerada a "Mãe da Pátria Italiana". No Brasil, está inscrita no Livro dos Heróis da Pátria, no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília. No Rio Grande do Sul, ela é homenageada pelo Decreto nº 55.756, que institui o Ano Bicentenário de Nascimento de Anita Garibaldi, assinado em 09 de fevereiro de 2021, pelo governador Eduardo Leite (SANT´ANA, 2021).



Iakov Filimonov/Freepik

Robinson Estrásulas



Monumento a Giuseppe e Anita Garibaldi, 1913 - Esculpido pelo italiano Filadelfo Simi. Localizado na Praça Garibaldi, em Porto Alegre.

Anita na dramaturgia e na literatura

Reprodução



FILME

"Anita"

Lançado em 2016, com direção de Olindo Estevam
Classificação: 12 anos

Anita Garibaldi nasceu em 1821, em Santa Catarina. Aos 18 anos, ela conhece o revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi, por quem se apaixona. Ao seu lado, vai se tornar uma heroína ao lutar contra o regime.

MINISSÉRIE

"A casa das sete mulheres"

Lançado em 2003, com direção de Teresa Lampreia, Jayme Monjardim e Marcos Schechtman
Classificação: 14 anos

Adaptação da obra da gaúcha Letícia Wierzchowski, mostra o papel das mulheres nos bastidores da revolta conhecida como Guerra dos Farrapos. A história é contada pela personagem Manuela, sobrinha de Bento Gonçalves. O enredo retrata o início da história de amor de Giuseppe e Anita.

Reprodução/Rede Globo



Reprodução/Editora Senac



LIVRO

"Anita Garibaldi: Uma Heroína Brasileira"

Publicado em 2003, autoria de Paulo Markun

Esta obra é uma homenagem à memória da mulher que lutou no Brasil, no Uruguai e na Itália por um ideário político que brotou de sua comunhão com um homem à frente de seu tempo, seu marido, Giuseppe Garibaldi. O talento de Paulo Markun concilia a objetividade do texto jornalístico com o rigor da pesquisa histórica.

As Novas Anitas

A força e a história da Anita Guerreira se repetem todos os dias pelas mãos de mulheres anônimas. São professoras, advogadas, servidoras e tantas outras que decidiram escrever um novo capítulo de suas vidas com foco na independência, na cultura, no respeito e na democracia. Confira aqui algumas histórias de mulheres do nosso tempo que optaram por fazer a diferença. E se quiser saber mais sobre elas, acesse nossa live no dia 16 de setembro pelo Canal do YouTube da ASJ.



Reprodução/Donna



Reprodução/GZH

Basta de violência contra elas

Série de reportagens do *Aqui PE* debate sobre o feminicídio e traz programações e serviços voltados ao tema, cujo índice cresceu no estado

De janeiro a outubro deste ano, 249 mulheres foram assassinadas em Pernambuco. Do total de mortes, cerca de 40% foram motivadas por questões de gênero. No mesmo período, houve 1.739 estupros e mais de 27 mil casos de violência doméstica e familiar foram parar em delegacias do estado. Os dados da Secretaria de Defesa Social (SDS) apontam um aumento de 10% no número de mulheres mortas em relação a 2016. As sangrentas estatísticas fomentaram debates, manifestações e adoção de medidas.

Desde setembro deste ano, os assassinatos de mulheres motivados pela condição de gênero passaram a ser considerados feminicídio em Pernambuco. O decreto substituiu a denominação de "crime passional" nos boletins de ocorrência. Apesar de a lei de feminicídio (13.104) existir desde 2015, a Polícia Civil no estado ainda não registrava ocorrências com o devido subtítulo, dificultando o controle de dados sobre o crime e a implementação de políticas públicas.

O feminicídio se trata de uma modalidade de homicídio qualificado, que torna hediondo o assassinato de mulheres quando o crime envolve violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição dela. Se o homicídio simples tem a penalidade de 6 a 20 anos de prisão, o feminicídio tem pena prevista de 12 a 30 anos. Além disso, o Governo de Pernambuco criou um grupo de trabalho interinstitucional voltado a aplicar diretrizes nacionais para investigar, processar e julgar, com perspectiva de gênero, as mortes violentas.

No início deste mês, a Secretaria da Mulher de Pernambuco lançou um nova campanha para convocar a população no enfrentamento à violência motivada por questões de gênero. Com o mote "Não foi crime passional. Foi feminicídio", as peças publicitárias têm como ob[illegible] denúncias e diminuir os crimes contra mulheres.

A página virtual #IssoÉFeminicídio aponta que as principais motivações para estes crimes são o ódio, o desprezo ou o sentimento de perda do controle sobre as mulheres, "comuns em sociedades marcadas pelo machismo e papeis inferiores e submissos." A [illegible]ágina crit[illegible] sional para casos de feminicídio. Segundo o Mapa da Violência de 2015, 27,1% das mulheres assassinadas foram mortas em seus domicílios e 50,3% das mortes foram praticadas por familiares, sendo 33,2% deles parceiros ou ex-parceiros. Atualmente, Pernambuco ocupa a 17ª posição no ranking nacional de violência contra a mul[illegible]



Pau Ricardo/DP

Homicídio por questão de gênero deixou de ser rotulado como "crime passional"

SAIBA MAIS

Números da violência contra a mulher e dos programas de proteção*:

249 assassinadas (10,7% a mais do que no mesmo período de 2016)
27.027 vítimas de violência doméstica e familiar
1.739 vítimas de estupro
237 pessoas abrigadas por sofrerem algum t[illegible]
[illegible]ançam e adolescentes
[illegible]rograma 190

Reprodução/Jornal Aqui PE



Primeira mulher a comandar a Polícia Civil em 177 anos de história da corporação, a delegada Nadine Anflor, 42 anos, assume cargo aplaudida pelo governador Eduardo Leite (E) e pelo vice e secretário da Segurança, Ranolfo Vieira Júnior. Notícias | 9 e 19

Reprodução/GZH

TSE estreia nova campanha de incentivo à participação feminina na política

Peças estreladas pela atriz Camila Pitanga e atrizes que representam a diversidade serão divulgadas em todas as emissoras de TV e rádio do país, e nas redes sociais da Justiça Eleitoral

Reprodução/TSE

Criadora da vacina de Oxford é ovacionada na abertura do torneio de Wimbledon; veja vídeo

Dama Sarah Gilbert foi aplaudida ao lado de trabalhadores do NHS, sistema público de saúde, convidados para assistir a disputa.

Reprodução/G1



Reprodução/GZH

UNIVERSIDADE

Mulheres negras são hoje maior grupo nas universidades públicas do país

Avanço ocorreu junto com ações afirmativas; vulnerabilidade de meninos negros ajuda a explicar fenômeno

Reprodução/Folha de São Paulo

Miguelina Vecchio



Reprodução PDT

Mulher é um ser político. Apesar de ainda serem minoria no Parlamento, elas lutam bravamente por espaço nos debates da sociedade. Ativista, a socióloga gaúcha Miguelina Vecchio marca os lugares por onde passa. Vice-presidente nacional do PDT, trilhou uma carreira de valorização das mulheres no mundo do trabalho. Em sua fala, ela defende a liberdade das mulheres de seguir seu próprio rumo, independentemente de expectativas impostas pela sociedade. A orientação sexual, a liberdade para escolher ou não pelo matrimônio e pela maternidade são suas bandeiras. Sem falar na luta pela valorização do corpo feminino. Presidente Nacional da Ação da Mulher Trabalhista, Miguelina também é coordenadora nacional do Fórum de Organismo de Mulheres dos Partidos Políticos.

Helenir Schurer



Caco Argemi

Professora há 36 anos, essa gaúcha nascida em Canoas não tem medo da "briga". Sabe dizer com clareza o que pensa do mundo e das políticas públicas e conhece de perto o que é enfrentar os homens e o capital em uma mesa de negociações. Formada em Letras pela Faculdade Dom Bosco, de Santa Rosa (RS), é presidente do CPERS-Sindicato pela terceira vez consecutiva. Não raro encontra-se ela defendendo sua categoria em cima de um caminhão de som ou liderando uma greve. Afinal, é dela a responsabilidade por ecoar a voz de uma das categorias profissionais mais importantes para a formação do povo brasileiro e que, apesar disso, segue negligenciada.

Marisa Comin



Arquivo Pessoal

Ela é porreta. Mulher forte e de opinião firme, essa bacharela em Ciências Jurídicas trilhou um caminho de representação dos servidores públicos e carrega a força dos imigrantes italianos na formação da sociedade gaúcha. Servidora aposentada do Poder Judiciário, segue na ativa como 2ª secretária da Associação dos Servidores da Justiça (ASJ). Marisa é cidadã do mundo e uma mulher moderna de língua ácida e afiada contra as injustiças e ataques ao serviço público e à democracia. Natural de Espumoso (RS), conhece as agruras da sociedade, mas não deixa de lado a beleza do místico e da espiritualidade.

Denise Mendes



Filippin Fotografias

Professora aposentada, dedicou a vida à educação. Depois de uma carreira em que alfabetizou centenas de crianças na rede pública de ensino, voltou-se para a educação de adultos. Sua ação junto às comunidades do bairro Bom Jesus, na Zona Leste de Porto Alegre, e aos movimentos de mulheres garis mudou a vida de muitas famílias. Denise inseriu dezenas de mulheres adultas no mundo letrado, abrindo uma janela para o conhecimento e para a inclusão. Mãe de dois filhos, ela ainda capitaneia um grupo de doações constantes às comunidades carentes da Grande Porto Alegre.

O Departamento de Tradições Gaúchas Morro da Tapera tem sua história ligada ao morro de mesmo nome, localizado na zona sul de Porto Alegre. Preservado, é um exemplo intocado da mata nativa tradicional do Rio Grande do Sul. Sua relação com a ASJ remonta ao ano de 1983, quando a associação adquiriu sua sede campestre na Avenida Juca Batista, na época, uma localidade da área rural da capital gaúcha. Há 38 anos, o Morro da Tapera segue preservado graças ao trabalho dos servidores que se empenham para garantir a essência da flora e da fauna gaúcha.

O DTG foi criado em 25 de julho de 1988, mas teve sua agenda de eventos fortalecida a partir de 1996, quando a ASJ passou a participar do Acampamento Farroupilha, no Parque do Harmonia. E lá se vão 33 anos e o DTG Morro da Tapera só cresceu. Atualmente, o grupo reúne dezenas de servidores e colaboradores em bailes, jantares e eventos sociais e culturais com o objetivo de enaltecer e difundir as tradições e o folclore dessa terra.

DTG MORRO DA TAPERA

ASJ
Associação dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul

/dtgmorrodatapera /asjrgsul @asj_rs bit.ly/YoutubeASJ

asjrs.org.br

Bibliografia

CADORIN, Adílcio. **Anita Garibaldi: A Guerreira das Repúblicas.** Santa Catarina, 2003.

FRAZÃO, Dilva. **Anita Garibaldi: Revolucionária Brasileira.** Disponível em: <https://www.ebiografia.com/anita_garibaldi/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GALILEU, Revista. Quem foi Giuseppe Garibaldi, o "heróis de dois mundos". Globo, 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2019/08/quem-foi-giuseppe-garibaldi-o-herois-de-dois-mundos.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MARKUN, Paulo. **Anita Garibaldi: Uma Heroína Brasileira.** Senac: São Paulo, 2003.

PREFEITURA DE LAGUNA. Santa Catarina. Disponível em: <https://www.laguna.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/113648>. Acesso em: 13 jul. 2021.

NOGUEIRA, Isabella. **Giuseppe Garibaldi: entre a paixão política e o jogo político.** Rev. Hist. UEG-Porangatu, v.6, n.1, p. 206-220,jan./jul, 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/6223/4420>. Acesso em: 08 jun. de 2021.

RIBEIRO, Fernanda Aparecida. **Anita Garibaldi coberta por histórias.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832123. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109188> Acesso em: 13 jul. 2021.

SANT´ANA, Elma. **Caderno de Anita.** Caderno de Anita, resumo da obra "Anita Garibaldi: 200 anos". Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://cultura-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20210403/08160302-caderno-de-anita.pdf>. Acesso em: 08 jun. de 2021.

Montagem sobre foto de sxc.hu

JARDINE